

Costa Couto prevê bonança

O ministro do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, depois de conversar ontem durante toda a tarde, no Palácio do Planalto, com representantes dos empresários e dos trabalhadores, afirmou ontem que "a inflação é uma tempestade de areia que vai passar". A bonança, segundo ele, será trazida pelo pacto social.

O ministro Ronaldo Costa Couto conversou ontem com os presidentes da Fiesp e da Firj, Mário Amato e Roberto de la Mana, e também o diretor do Dieese, Walter Berelli, e com o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade. O assunto, discutido também com o presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, e com o deputado Nelson Jobim, foi um só: pacto social.

O ministro do Gabinete Civil, que participará da primeira reunião oficial do pacto, dia 28 próximo, fará para o presidente José Sarney, segunda-feira que vem, um relato completo do que se fez até agora, na área do Governo, para a concretização do pacto. Relatará para o presidente da República, também, as conversas que manteve com empresários trabalhadores e, mais recentemente, com os políticos.

Para se ter uma idéia da importância que o Governo está dando ao pacto social, os ministros João Batista de Abreu,

do Planejamento, Mailson da Nóbrega, da Fazenda, Ronaldo Costa, do Gabinete Civil, e Ivan de Souza Mendes, do SNI, conversaram esta semana durante 20 minutos, apenas sobre pacto social.

O grupo de técnicos do Governo, composto por nove pessoas, reuniu-se, esta semana também, durante 45 horas. E o assunto foi apenas um: pacto social. Na semana que vem haverá uma série de reuniões entre os técnicos do Governo e assessores dos empresários e dos trabalhadores. Eles farão, dia 26, quarta-feira, uma reunião preliminar ao primeiro encontro oficial do pacto, no dia 28.

De acordo com o ministro Ronaldo Costa Couto, "cada vez mais o Governo está convencido de que o pacto se torna uma realidade, e é a melhor saída para o País". Ele continuará conversando sobre o pacto social durante este final de semana, e admitiu mesmo que "temos pressa".

O que o Governo não pretende admitir, de acordo com o ministro do Gabinete Civil, é a precipitação: "O assunto é complexo e não permite soluções improvisadas, até porque inclui medidas econômicas que interessam a todos". O presidente da Fierj, Roberto de la Mana, e o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, negaram a informação de que estiveram ontem no Palácio do Planalto.